

José Silveira Campos

José Silveira Campos, conhecido por todos como Dr. Silveira, nasceu em 08 de dezembro de 1931, em Cristais, quando ainda era distrito de Campo Belo. Filho de José Ferreira Campos e Tereza Silveira de Souza e teve 7 irmãos. A infância não foi nada fácil, Silveira. Fora dos tempos da escola, junto dos irmãos e primos, trabalhavam nas lavouras da família. Um dia, no plantio de feijão do tio Toca (Antônio, irmão de seu pai José) sentiu muito cansaço e uma forte dor na coluna que só aumentava, em função de uma anterior queda de cavalo; exausto disse que um dia largaria aquele serviço para ser médico.

Aos 18 anos se mudou para Itapaci, estado do Goiás. Com esta mudança, Silveira abandonava a enxada e começava a seguir pelo caminho do saber. O seu primeiro trabalho na nova cidade foi na Prefeitura, com o auxílio do amigo Sebastião Peixoto, atuou como fiscal. Depois, ainda com a ajuda do amigo, foi nomeado para lecionar para uma turma de mais ou menos 20 alunos.

O tempo passou e Silveira precisava cursar o 1º ano científico para seguir no sonho de ser médico. Então se matriculou no Colégio Salesiano Ateneu Dom Bosco. Depois transferiu-se para o Colégio Estadual de Goiânia. Ao se formar no 3º ano mudou-se para Belo Horizonte para enfim realizar o sonho de se formar médico. Após duas tentativas frustradas, foi aprovado no vestibular de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Formou-se em 25 de julho de 1965, tem seu registro CRM datado de 04 de agosto de 1965 e o seu diploma foi expedido em 19 de agosto de 1965, sendo registrado no dia 27 do mesmo mês. Após formar-se, no primeiro dia do mês de agosto, veio visitar a cidade de Cláudio a convite do amigo Mauro Sartori que sabia que a Santa Casa estava fechada e necessitando de médico. Veio e gostou daqui. Já no dia 16 de agosto começou a trabalhar na Santa Casa planejando ficar apenas seis meses, mas ficou sua vida inteira.

Entrosou-se com a cidade e no conhecido Baile do Ipê, que acontecia durante o mês de setembro, encontrou Sônia Maris. No evento, Silveira estava acompanhado do amigo Nute (Geraldo Marques de Assis) e da esposa dele dona Lourdinha. O baile era embalado por músicas lentas e isso criou o clima perfeito para que Silveira tirasse Sônia para dançar. Ali, enamoraram-se. Dr. Silveira e Sônia Maris casaram-se em 03 de setembro de 1966. Juntos, tiveram quatro filhas: Cristina, Vanessa, Renata e Flávia.

Além de sua importante atuação na área da saúde em Cláudio, Dr. Silveira também atuou na vida política. Sua primeira incursão na política claudiense ocorreu quando se candidatou à vice-prefeito junto do Sr. Alcendino (Dininho) como candidato a prefeito. Mas aquele pleito foi vencido por Múcio Tolentino. Já em 1988, foi eleito vereador a primeira vez para a legislatura 1989-1992, depois para a legislatura 1993-1996, obteve o terceiro mandato na legislatura 2001-2004, realizando sua última passagem pela Câmara dos Vereadores de Cláudio na legislatura 2005-2008. Foi Dr. Silveira, enquanto vereador nesta última passagem pela Câmara, quem solicitou ao executivo a criação de um projeto educacional e cultural que visasse a criação de uma escola de música no município, daí surgiu o Projeto Dando Cordas. Em 2008 lançou-se candidato a vice-prefeito junto de Onias Guimarães Tolentino, o Nanico. Naquela eleição, Adalberto Rodrigues seria reeleito.

Dentre seus outros feitos, ainda podem ser registrados a sua atuação em novembro de 1968 para a fundação do Lions Clube de Cláudio tendo sido seu primeiro Presidente. Atuou também como Presidente do Automóvel Clube de Cláudio nos biênios: 1972/1973 e 1978/1979. Entre os anos de 1968 e 1969 foi Presidente de Honra do Esporte Clube Claudiense, na gestão do Professor Aldo Ambrósio Duarte.

Por todos estes feitos, junto à saúde, à política e o bem estar da cidade de Cláudio e da nossa região, recebeu várias honrarias: Título de Cidadão Claudiense (Câmara de Cláudio/1985), Benemérito Claudiense (Diário do Oeste/1988), Diploma de Membro Ativo (Associação Médica Brasileira/1968), Homenagem Especial do Rotary (São Sebastião do Paraíso) por ter atuado como diretor da Regional de Saúde de Divinópolis, durante o Governo Tancredo Neves, a regional integrava, na época, 93 municípios. Medalha de Honra ao Mérito “Os 10 mais” (Automóvel Clube de Cláudio) e a Medalha Desembargador Hélio Costa (Poder Judiciário Mineiro/2007) que é conferida a personalidades que se destacam, em suas respectivas comarcas, na defesa de uma sociedade mais justa.

Doutor Silveira faleceu em 01 de fevereiro de 2021, deixando o seu legado de trabalho e amor por nossa cidade. Nestes 110 anos, queremos saudar sua figura, exemplo de virtude e dedicação ao nosso povo.

FONTE: TEIXEIRA, Daniel Sampaio. *Um diamante puro entre Cristais – Memórias do Dr. José Silveira Campos*. Oliveira: Gráfica e Editora Santa Cruz LTDA., 2014. 248 p. il. (Inclui fotografia, depoimentos)